

A forma de escolha dos Reitores da Universidade de Coimbra variou ao longo dos tempos. Mas fixou-se a tradição de ser aqui, nesta Sala (um dos espaços mais nobres de Portugal), diante dos professores, estudantes e funcionários, que cada novo Reitor é investido pelo Professor Decano nas suas funções e se dirige, pela primeira vez nessa qualidade, à comunidade universitária. É essa a tradição e está muito bem assim.

Senhor Professor Sebastião Formosinho, Decano da Universidade de Coimbra
Senhor Presidente do Conselho Geral
Senhor Presidente do Tribunal Constitucional
Senhor Conselheiro da Embaixada da Federação Russa em Lisboa
Senhor Secretário Executivo da CPLP
Senhor Diretor-Geral do Ensino Superior
Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra
Digníssimas Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas
Senhores Membros do Conselho Geral
Senhores Membros do Senado
Senhores Reitores e Vice-Reitores
Senhor Presidente da Associação Académica
Senhores Doutores
Caros Estudantes
Senhores Funcionários,
Minhas Senhoras e meus Senhores

Na sequência da eleição para Reitor pelo Conselho Geral da Universidade de Coimbra, cuja confiança agradeço, desejo que as minhas primeiras palavras sejam de saudação.

Saúdo, em primeiro lugar, o Reitor que agora cessa funções, o Doutor Fernando Seabra Santos. No termo de mais de doze anos de trabalho ao serviço da Universidade de Coimbra, oito dos quais como Reitor, anos dos mais difíceis que a Universidade já conheceu, é o momento de reconhecer a imensa obra que realizou, a abertura à sociedade, as iniciativas inovadoras, o combate constante em defesa da Universidade. Combate lúcido e abnegado que, algumas vezes, foi até ao limite das suas possibilidades físicas. A obra que realizou deixa rasto e tenho a certeza de que vamos sentir os seus efeitos por longos anos.

Tive muitas oportunidades de trabalhar com o Doutor Fernando Seabra Santos, de o acompanhar de perto, e é parte importante da honra que hoje sinto saber que recebo o testemunho das suas mãos. A Universidade de Coimbra tem de saber ser grata, e ninguém hoje merece gratidão maior do que o Doutor Fernando Seabra Santos.

Neste agradecimento incluo toda a equipa de vice-reitores e pró-reitores que com ele trabalharam. Nesta circunstância, porém, quero destacar os dois vice-reitores “totalistas”, que serviram a Universidade ao longo de dois mandatos completos.

O Doutor António Gomes Martins teve a seu cargo pelouros muito pesados, que administrou sempre com a mesma serenidade e disponibilidade. A estreita colaboração que mantivemos nos últimos dois anos, com vista à construção do novo Centro de

Serviços Comuns da Universidade, foi mais uma ocasião, para mim, de confirmar as qualidades que toda a comunidade académica lhe reconhece: a sua competência, o seu rigor, a sua ilimitada dedicação.

À Doutora Cristina Robalo Cordeiro desejo dirigir uma palavra especial. Se nos encontrámos muitas vezes ao longo dos oito anos do seu trabalho intenso e valioso como vice-reitora, tivemos um encontro diferente nos últimos meses. Disponibilizar-se para dirigir uma instituição é, desde logo, uma forma de a servir. O entusiasmo e a vivacidade que lhe conhecemos e que tão notoriamente imprimiu à sua candidatura ao lugar de Reitor valorizaram o processo eleitoral. Por isso devemos estar-lhe agradecidos, como eu pessoalmente estou.

Agradeço ao Doutor Sebastião Formosinho, Professor Decano, as palavras que proferiu. Os nossos caminhos cruzaram-se com frequência no passado e é-me muito grato receber a investidura no cargo de Reitor de um académico da sua estirpe, eminente cientista e homem de cultura.

Agradeço também as palavras do senhor presidente da Direção-Geral da Associação Académica de Coimbra, a maior e mais antiga associação estudantil do país, que tem um papel relevantíssimo na cultura, no desporto e na congregação dos estudantes em múltiplas atividades. Através dele saúdo todos os estudantes, razão primeira de ser desta Escola. Não tenho dúvidas acerca de uma coisa: saberemos convergir em torno do interesse supremo da Universidade.

Cumprimento muito respeitosamente os antigos Reitores da Universidade de Coimbra, Doutores Rui de Alarcão e Fernando Rebelo, protagonistas ilustres de um serviço que a Universidade não esquece.

Saúdo os professores e investigadores, descobridores e guardiões dos saberes que cultivamos e motor fundamental da instituição.

Saúdo os funcionários da Universidade, suportes, tantas vezes escondidos, do quotidiano da nossa Academia e executores competentes de decisões difíceis.

Agradeço, finalmente, a todos os que assistem a esta cerimónia, honrando-me com a sua presença.

No momento atual, as universidades públicas vivem, com urgência quase sufocante, a pressão da situação financeira do país. Todos o sabem, e eu seria irresponsável se não prestasse a maior atenção à escassez de recursos e à necessidade de os gerir com o maior rigor.

Mas gostaria de deixar a todos uma mensagem de esperança num momento e numa circunstância que muitos veem com apreensão e, em alguns casos, até revolta. Cada novo Reitor traz a sua palavra à Universidade. A sua palavra de compromisso, a sua palavra programática, a sua palavra de incentivo. A estas quero acrescentar uma palavra simples mas necessária em tempos sombrios: o otimismo.

Apesar das dificuldades que o país atravessa, vejo razões para ser otimista quanto ao futuro da Universidade de Coimbra: pela qualidade e dinamismo dos seus professores e investigadores, pela energia e trabalho dos seus estudantes, pela dedicação dos seus funcionários. Acredito profundamente na Universidade de Coimbra e na continuidade da sua missão cultural e intelectual.

Essa missão cumpre-se hoje num ambiente legislativo e regulatório muito diferente do de há cinco anos. O decreto de Bolonha, o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, o novo Estatuto da Carreira Docente Universitária, a nova Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior alteraram de forma radical o contexto em que nos movemos, sendo ainda cedo para avaliar em toda a sua extensão os efeitos acumulados de tantas mudanças.

O maior desafio, no entanto, vem do exterior do país. O Espaço Europeu do Ensino Superior e o Espaço Europeu de Investigação são realidades cada vez mais presentes. O reconhecimento automático de diplomas no espaço de Bolonha está consolidado. Muitos candidatos já olham para a Europa como o seu espaço de escolha. A saída crescente de portugueses para estudar no estrangeiro é uma tendência positiva, pelo que representa de integração de Portugal neste mundo globalizado, onde não há lugar para isolamentos. A Universidade de Coimbra tem de alinhar os seus patamares de exigência pelos melhores padrões internacionais, ganhar um lugar de relevo neste espaço europeu, e atrair um fluxo de bons estudantes estrangeiros que venham obter um grau em Coimbra. É um desafio que nunca enfrentámos antes e que, vencido, nos garantirá uma posição saliente no mundo. Somos a universidade portuguesa melhor colocada para o conseguir, pois somos conhecidos muito para além das fronteiras do país.

A Universidade de Coimbra, perante todas estas mudanças, nomeadamente as relativas à governação universitária, procurou tomar opções prudentes e equilibradas. Nos novos Estatutos da Universidade fez-se um esforço para encontrar soluções que conciliem a necessidade de governo universitário eficaz com os valores da participação e da colegialidade.

Acredito no valor da colegialidade universitária exercida em ambiente de responsabilização. Tenho para mim que se trata de um valor que, contribuindo para a qualidade das decisões, se revela indispensável também para a coesão da Universidade de Coimbra, que, tradicionalmente, constitui uma das nossas forças mais relevantes.

Tive oportunidade de discutir o meu programa de candidatura ao cargo de Reitor em diversas sessões abertas a toda a comunidade universitária, mas quero aqui recordar algumas das suas ideias centrais.

Classifiquei a Universidade de Coimbra como um “espaço de saber e iniciativa”.

A missão do saber é a missão clássica, a da criação e transmissão do conhecimento.

O acesso ao conhecimento e à disciplina mental a ele associada é o que os estudantes vêm procurar na Universidade. Tal acesso implica esforço intelectual continuado, que por sua vez exige condições de trabalho dignas, desde os recursos bibliográficos e laboratoriais às próprias instalações físicas. Exige professores que saibam trazer os estudantes aos níveis mais avançados em cada área. E exige também organização por parte da Universidade, cumprimento de regras, respeito pelos direitos de quem aprende. Estarei atento à melhoria contínua da Universidade em todos estes aspectos.

A criação de conhecimento, seja investigação científica ou produção cultural, está no cerne da Universidade que queremos ser. A constante indagação, o querer saber mais e compreender melhor, são centrais na missão dos professores e investigadores. O que a Universidade tem de lhes proporcionar não pode ser conforto, mas sim tempo, o tempo da reflexão cuidada que alarga os horizontes. Temos que dar passos significativos no sentido de reforçar o acesso ao bem precioso que é o tempo, certos de que esse reforço se traduzirá numa melhoria importante de resultados obtidos.

A terceira missão das universidades, a transferência direta de conhecimento para o tecido económico e social, atinge atualmente um peso similar às outras duas, o ensino e a investigação. A esperança de um desenvolvimento para Portugal que nos retire da crise em que estamos mergulhados reside no conhecimento avançado, em larga medida presente nas Universidades. Lideramos o panorama nacional na área do empreendedorismo, através do Instituto Pedro Nunes, que aqui quero saudar, sendo o desafio agora ganhar escala. Acredito que a Universidade de Coimbra tem capacidade para ter um papel motor no desenvolvimento cultural, social, económico e político de Portugal. Temos o conhecimento, devemos assumir a responsabilidade de o colocar ao serviço do país.

A segunda palavra do meu mote, a iniciativa, identifica a fonte da energia necessária para a Universidade de Coimbra responder ao desafio da globalização. Acredito que essa energia existe e vou trabalhar para a mobilizar. A UC tem de ser um espaço muito acolhedor para a iniciativa criativa de todos os universitários; o meu sonho é que estes sintam que a UC é o local certo para pensar o mundo, que é o local certo para mudar o mundo.

Preocupa-me a renovação geracional da Universidade. Trabalharei para definir uma política de recrutamento de jovens doutorados de grande qualidade, que serão o futuro da instituição.

Vejo com grande preocupação os problemas com que se depara o apoio social aos estudantes. Nada simboliza mais fortemente a promessa de igualdade de oportunidades de uma sociedade democrática do que a possibilidade de aceder ao ensino superior. Quem tem mérito e capacidade para frequentar a Universidade de Coimbra não pode ser afastado pela sua condição financeira. É questão que seguirei com o maior cuidado.

Todo este trabalho será feito com grande proximidade às Faculdades e às novas Unidades Orgânicas de ensino e investigação, portadoras dos saberes que a Universidade cultiva. Valorizarei o Senado, órgão de coesão universitária por excelência, em boa hora consagrado nos Estatutos. Trabalharei intensamente com o

Conselho Geral, em particular na definição das melhores orientações estratégicas que garantam o pleno desenvolvimento da Universidade.

Ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, cuja presença aqui hoje agradeço em especial, manifesto a minha disponibilidade para uma colaboração entre a Universidade e a Câmara, em áreas de interesse comum (e tantas são), de que possam resultar benefícios para a comunidade que ambos servimos. Há todas as razões para que as disputas entre universitários e futricas sejam remetidas para os livros de História. E essa superação, que ardentemente desejo, não se fica apenas a dever ao facto de o atual Presidente da Câmara ser docente desta casa. A verdade é que só com um profundo trabalho conjunto entre a Universidade e a Câmara Municipal será possível que Coimbra ganhe um lugar na aldeia global em que o mundo se tornou.

Ao Senhor Presidente do Conselho de Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra quero manifestar igual abertura e empenho. Um trabalho conjunto mais forte entre a Universidade e os HUC é do maior interesse para todos. Também nesta vertente se impõe que Coimbra ganhe o lugar de referência na Europa de que necessita e que amplamente merece.

Para me auxiliar nas pesadas tarefas que me esperam, conto com uma forte equipa de colegas que aceitaram acompanhar-me. Constituí-a após a eleição reitoral, depois de pensar nos pelouros a preencher e no perfil adequado a cada um.

Serão desde já oito Vice-Reitores, que sei se dedicarão em pleno ao seu trabalho. Quis uma equipa jovem e dinâmica; mas, ao mesmo tempo, procurei encontrar pessoas detentoras de experiência nas áreas em que vão trabalhar.

O Doutor Amílcar Falcão terá a seu cargo a Investigação e os 3.^{os} ciclos; a Doutora Helena Freitas as Relações Institucionais; o Doutor Henrique Madeira a Inovação, Recursos Humanos e Novos Públicos; a Doutora Madalena Alarcão a Pedagogia e os 1.^{os} e 2.^{os} ciclos; o Doutor Vítor Murtinho as Instalações; o Doutor Joaquim Ramos de Carvalho as Relações Internacionais; a Doutora Margarida Mano o Planeamento e as Finanças; e a Doutora Clara Almeida Santos a Cultura e a Comunicação.

A todos quero exprimir o meu profundo agradecimento por partilharem comigo este desafio que nos entusiasma.

Senhor Professor Sebastião Formosinho, Decano da Universidade de Coimbra
Senhor Presidente do Conselho Geral
Senhor Presidente do Tribunal Constitucional
Senhor Conselheiro da Embaixada da Federação Russa em Lisboa

Senhor Secretário Executivo da CPLP
Senhor Diretor-Geral do Ensino Superior
Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra
Digníssimas Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas
Senhores Membros do Conselho Geral
Senhores Membros do Senado
Senhores Reitores e Vice-Reitores
Senhor Presidente da Associação Académica
Senhores Doutores
Caros Estudantes
Senhores Funcionários,
Minhas Senhoras e meus Senhores

Como disse no início, é este, como sempre foi, o local certo para o Reitor ser investido nas suas funções. É para mim uma honra e um privilégio imenso poder servir a Universidade de Coimbra. E simbolicamente começar a servi-la, neste cargo, no exato dia em que completa 721 anos de existência.

Coimbra, Paço das Escolas, 1 de Março de 2011

O Reitor,

João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva